



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ÉRICKA CANDIDO MARINHO

**LITERATURA DE AUTOAJUDA:
A MATERIALIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO POR MEIO DAS OBRAS
“SEJA FODA!” E “A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE”**

Tubarão
2020



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ÉRICKA CANDIDO MARINHO

LITERATURA DE AUTOAJUDA:
A MATERIALIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO POR MEIO DAS OBRAS
“SEJA FODA!” E “A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Prof. Esp. Daiane de Souza Alves Mauricio (Orientadora)

Tubarão

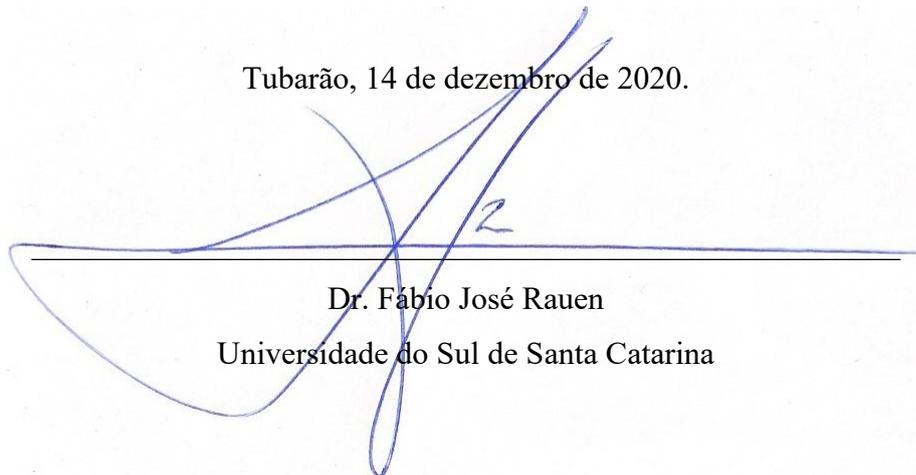
2020

ÉRICKA CANDIDO MARINHO

**LITERATURA DE AUTOAJUDA:
A MATERIALIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO POR MEIO DAS OBRAS
“SEJA FODA!” E “A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE”**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa em 8 de dezembro de 2020 por banca formada pelos professores Daiane de Souza Alves Mauricio (presidente da sessão), Fábio Ballmann (avaliador) e Heloisa Juncklaus Preis Moraes (avaliadora); e foi aprovado em sua versão final em 14 de dezembro de 2020 pela professora Daiane de Souza Alves Mauricio (orientadora) e pelo professor Fábio José Rauhen (professor da Unidade de Aprendizagem Trabalho de Conclusão de Curso II), que assina a presente declaração representando os avaliadores e a Coordenação do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 14 de dezembro de 2020.



Dr. Fábio José Rauhen
Universidade do Sul de Santa Catarina

Por todo o amor incondicional, pelo carinho, pela atenção, pelo zelo, pela motivação diária e por todos os esforços que não mediram para eu entrar em um curso superior, dedico esta monografia aos meus pais. Gratidão por ter vocês em minha vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro, a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Apesar de todos os desafios enfrentados e superados, só com Deus esse sonho está se tornando realidade.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida, principalmente nessa etapa tão importante, só eles sabem o quanto eu amo esse curso e essa profissão a qual escolhi para a vida. Nos momentos mais frágeis, eles são a minha base que mantêm eu sempre de pé e motivando cada vez mais.

Agradeço a todos os meus alunos, que durante todo o período do meu curso confiaram no meu trabalho e sempre estiveram ali injetando uma dose de ânimo e de alegria e minha vida. Foi por eles e é por eles que eu continuarei o meu legado como professora, com eles eu descobri que sem a professora Éricka eu nunca serei completa. Porque eles simplesmente completam a minha vida e me ensinam a sempre amar mais essa profissão e ter o desejo de sempre fazer o melhor para eles e para o ensino brasileiro.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos de faculdade: Jaqueline da Silveira, Eduarda Sorato, Marcos Mendonça e Fernanda Ramos, com a alegria deles, com a troca de conhecimentos, com os nossos surtos coletivos que passamos juntos, com aquela ajudinha sempre que necessário esse curso superior se tornou mais leve e apaixonante. Eles são, com certeza, o presente que a Unisul deu para mim. Obrigada por essa amizade verdadeira; com eles, eu aprendi o significado de amigos para todas as horas, pois não tinha horário nem dia para conversarmos e nos ajudarmos. A eles, eu só posso desejar todo sucesso na vida profissional e pessoal.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora diva, Daiane Mauricio, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa, por toda a paciência e conselhos dados e por aguentar todos os meus surtos e os meus choros. Que Deus lhe dê cada vez mais criatividade para continuar encantando os seus alunos e fazendo a diferença na educação brasileira.

Também quero agradecer à Universidade Unisul e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

“As pessoas consideram desafios como problemas. Mas, pelo contrário, problema é quando não há desafio. Todo desafio tem uma recompensa” (CARNEIRO, 2017).

RESUMO

O presente trabalho busca analisar de que forma acontece (e se acontece) a materialização do imaginário, ou seja, a assimilação de práticas construtivas por meio do sujeito imaginário nas literaturas de autoajuda “Seja foda” e “A sutil arte de ligar o foda-se”. Ambos os livros trazem consigo exemplos de práticas construtivas. O trabalho se deu em três partes: no primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito dos assuntos abordados e das temáticas abordadas por este trabalho: teoria do imaginário, literatura de autoajuda e as obras: “Seja foda” e “A sutil arte de ligar o foda-se”. Já, na segunda etapa, foi realizada uma enquete na ferramenta Instagram, por meio da qual aplicou-se um questionário para conhecer a sensação que os livros transmitiram durante e após as referidas leituras; e, por último, após a coleta dos dados, esses, foram analisados por meio da teoria de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, bem como sob a ótica das pesquisas do imaginário, de Arnaldo Chagas. Corroborou-se, então, a hipótese empírica de que os livros de autoajuda, por meio da materialização do imaginário, auxiliam o indivíduo na internalização de práticas construtivas.

Palavras-chave: Literatura. Autoajuda. Imaginário. Materialização.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze how the materialization of the imaginary, happens (and if it happens), that is, the assimilation of constructive practices through the imaginary subject in Self-Help literature “Seja Foda!” and “A stil arte de ligar o foda-se”. Both books bring examples of constructive practices. The work was resumed in three parts: for instance, a bibliographic research was carried out about the subjects covered and about the themes covered by this work: imaginary theory, Self-Help Literature, and the works “Seja Foda!” and “A stil arte de ligar o foda-se”. In the second stage, a survey was carried out on the Instagram platform, through which a questionnaire was applied to know the sensation that the books transmit during and after the afore mentioned readings, and, finally, after the data collection were analyzed using Laurence Bardin and as well as from the perspective of imaginary research, by Arnaldo Chagas. The empirical hypotheses was corroborated that self-help books, through the materialization of the imaginary, help the individual to internalize constructive practices.

Keywords: Self-Help Literature. Imaginary. Materialization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	LITERATURA DE AUTOAJUDA.....	9
3	IMAGINÁRIO.....	12
4	“A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE” E “SEJA FODA”: APRESENTANDO AS OBRAS DE AUTOAJUDA.....	14
4.1	“SEJA FODA”.....	14
4.2	“A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE”.....	16
5	A ANÁLISE.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A literatura de autoajuda, segundo Turmina (2009, p. 1) teve o seu início em 1859, e, a partir de então, foi muito difundida até hoje, sendo considerada a literatura mais consumida no mundo, liderando o ranking de Best-seller. Os livros de autoajuda não são manuais de instruções para uma vida “perfeita” ou sem problemas, até porque ninguém tem uma vida perfeita, visto que todos nós temos diversos problemas para resolver no dia a dia. Porém, eles trazem consigo exemplos de como resolver a problemática que tanto nos consome, como ser uma pessoa mais positiva, como mudar os hábitos tanto pessoais como profissionais, bem como manter esses hábitos.

Ademais, um fator crucial nessas obras é que elas trazem experiências de vida dos próprios autores; então, o leitor pode ver realmente como a resolução de tais experiências funciona na prática. É uma vertente que engloba uma gama enorme de assuntos, não tendo, portanto, um público específico delimitado, abrangendo um público muito vasto, desde adolescentes até idosos.

Frente a isso, nasce o sujeito imaginário, que se põe no lugar do outro, e aprende com as experiências de outrem. Segundo Chagas (2002, p.151), “o sujeito imaginário é aquele que se constitui pela ilusão”, logo, nós temos ilusões, pois temos desejos e sonhos e são esses objetivos que nos mantêm ativos na sociedade, é o que nos faz sempre querer renovar, buscar o melhor e nos aprimorarmos pessoal e profissionalmente. Além disso, o sujeito imaginário consegue ativar o poder da mente.

Um dos objetos analisado neste trabalho é o livro “Seja Foda”, de Caio Carneiro, lançado em 2017 pela Editora Buzz. O título muito instigante e curioso do livro é o que desperta a curiosidade do leitor sobre a obra, que obra traz consigo muitas verdades sobre a vida, às vezes, doloridas; como, também, questionamentos sobre diversos ramos pessoais, questões sobre o comportamento, lidar melhor com os sentimentos e como torna-se uma pessoa mais positiva, conquistar a tão sonhada autoestima e mudar de vida, a partir de transformações pessoais.

O segundo objeto que será analisado nesse projeto é a obra “A sutil arte de ligar o foda-se”, do autor americano Mark Manson; um livro que chamou muita a atenção de críticos quando foi lançado, devido à linguagem informal e ao uso desenfreado de palavrões. O diferencial dessa obra é a forma de como o autor lida com o leitor, visto que, aquele, expõe as verdades – gostando o leitor ou não e não está preocupado em mostrar a fórmula da felicidade, mas em apresentar a vida como ela é, mostrando que todos nós temos problemas,

mas a forma em que lidamos com os problemas pode ser diferente, levando o leitor a refletir. Manson quer levar o leitor a entender como é possível lidar os empecilhos que aparecem no decorrer da vida: a dor, insegurança, o desgaste, as decepções amorosas ou sonhos frustrados.

Diante desse cenário, este projeto tem como objetivo de analisar como a literatura de autoajuda auxilia o sujeito imaginário na internalização de práticas construtivas em sua vida, por meio das obras: “A sutil arte de ligar o foda-se” de Mark Manson, e “Seja Foda” de Caio Carneiro. Sendo assim, a problemática que norteará esta pesquisa será: De que forma acontece (e se acontece) a materialização do imaginário durante o processo de leitura?

Ademais, com a finalidade de encontrar a resposta para a problemática norteadora deste projeto, foram realizadas leituras bibliográficas referente às teorias trabalhadas: Imaginário, literatura de autoajuda e também a leitura dos objetos trabalhados nessa pesquisa. Também foi aplicado um questionário via Instagram, aberto ao público que já realizou as leituras sobre ambos os livros. Com o intuito de saber qual a sensação que o entrevistado teve durante e após a leitura. E no último momento as respostas foram coletadas e analisadas de acordo com a teoria de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin.

2 LITERATURA DE AUTOAJUDA

A literatura de autoajuda clássica teve o seu início no ano de 1859, segundo Turmina (2009, p.1), com o livro *Self-Help*, de Samuel Smiles. *Self Help* significava força de vontade aplicada ao cultivo de bons hábitos. A obra contém uma coletânea de biografias de trabalhadores comuns. Smiles escolheu pessoas cujas trajetórias de vida, foram marcadas pela persistência e capacidade de lutar contra as adversidades, poderiam servir de exemplo a outros. Estava, dessa forma, inaugurada a cultura de autoajuda.

É importante salientar que a difusão da crença do poder da mente permitiu o surgimento da literatura de autoajuda, sendo que tal doutrina dessa época não se baseava na satisfação individual dos desejos, mas, sim, nos deveres estabelecidos pela sociedade diante do trabalho. Segundo Francisco (1999, p. 33), “a literatura que deu origem aos sistemas de auto-ajuda (sic) formou-se historicamente com a transformação da crença no poder da mente em fenômeno de cultura de massa”.

Sendo assim, segundo Rudiger (1996, p. 72), o poder da mente surge e desenvolve-se pela remodelação do conceito de autoajuda na virada do século: “*do self made ao self-help man*”; por meio do movimento “Novo Pensamento” e do nascimento da nova psicologia, o ser humano passou a acreditar no poder mental, aplicando-o no seu cotidiano. O referido autor aborda, ainda, que O Novo pensamento é:

Verdadeiro movimento de auto-ajuda(sic), foi um movimento cultural de classe média, apoiado por formidável máquina de ensino e propaganda, que se propunha a desenvolver o chamado potencial humano e se originou da reinterpretação pragmática dos conceitos mentalistas (sic) postos em circulação no final do século passado por uma série de filósofos populares e publicistas(sic), na esteira do surto de religiões mind-cure verificado no mesmo período. O programa pretendia, em resumo, difundir os segredos do sucesso, da saúde mental e da realização pessoal entre a população, ensinando como fazer da relação consigo mesmo (o self) o campo da ampliação prática de um conjunto de técnicas subjetivantes(sic), baseadas no suposto poder da mente. (RUDIGER, 1996, p. 72-23).

A difusão rápida da crença no poder da mente permitiu o surgimento da literatura de autoajuda; desse modo, surgiram vários livros ligados à essa corrente. Tais obras eram consideradas de difícil classificação, pois, muitas vezes, pensava-se que a literatura de autoajuda utilizava ramos da psicologia, do misticismo, da psicanálise, por isso não teria uma classificação concreta sobre o que seria de fato.

A literatura de autoajuda apresenta duas vertentes: vertente psicológica e vertente esotérica. Para a referida autora, a vertente psicológica diz respeito ao tipo de literatura de auto-ajuda(sic) que utiliza conceitos de psicologia ou (e) psicanálise; a esotérica se refere à literatura do gênero que trata das potencialidades mentais. (SALEM, 1992, p.34).

Outro movimento histórico que veio para somar à formação da literatura de autoajuda foi o avanço do capitalismo, visto que, com as mudanças nas estruturas empresariais e no sistema de classes, emergiu a necessidade de se trabalhar com as diversas personalidades. A relação entre líderes e seguidores, fortaleceu ainda mais o altruísmo por parte dos grandes chefes que, muitas vezes, achavam que poderiam tratar os trabalhadores como se fossem “máquinas”, relacionando-se com eles de forma autoritária, reduzindo o potencial humano, como por exemplo os seus sonhos, desejos, sua vontade de crescer na vida, de mudar a sua condição social, às habilidades humanas, sendo como uma máquina que faz sempre os mesmos serviços, sem a oportunidade de crescimento dentro da sua empresa. Os empregados passaram a ficar desmotivados a trabalhar, conseqüentemente essa desmotivação afetou a empresa, pois os funcionários não tinham os mesmos resultados como antes.

Foi a partir desse ponto, que os empresários acharam a necessidade de encontrar novas estratégias para motivar seus empregados. A doutrina da autoajuda começou a ser bastante difundida nas empresas, como uma forma de trabalhar com as diversas personalidades, sentimentos interiores de cada funcionário, a competição pela excelência no serviço, aceitação social e suas expectativas, de maneira corporativa dentro do ambiente de trabalho. A literatura de autoajuda veio para trabalhar a personalidade e aceitação de cada indivíduo, por meio da crença do poder da mente, que vai passar a ser explorada e a trazer resultados positivos, tanto para a satisfação pessoal, quanto para a instituição empresarial. Rudiger (1996, p. 72-73) afirma que: “Conforme essa literatura, as pessoas costumam fazer uso do poder da mente e para as quais as práticas de auto-ajuda (sic) tem se revelado valiosa pertencem essencialmente a essas categorias, compartilham dessa mentalidade.”

Mário Corso (1994, p. 6), por sua vez, denominou místico a um dos ramos da literatura de autoajuda, sendo que o místico não segue as leis naturais e físicas ele pontua “que busca o aperfeiçoamento espiritual do sujeito, uma busca pelo equilíbrio e pela paz interior”.

Há uma variedade enorme de gêneros literários dentro desse gênero: arte, ciência, astrologia, cultura, psicologia, comportamento e relações humanas, religião, lazer e muitos outros. É uma vertente que engloba uma gama enorme de assuntos, não tendo, portanto, um público específico delimitado. A literatura de autoajuda abrange um público muito vasto desde adolescentes que passam por vários problemas emocionais durante essa fase, até

pessoas com relacionamentos abusivos ou que necessitam de um bom relacionamento no ambiente de trabalho.

No entanto, é importante salientar que os livros de autoajuda não são manuais de instruções para uma vida “perfeita” ou sem problemas; até porque ninguém possui uma vida assim. Frente a isso, as obras trazem consigo exemplos, experiências próprias do autor que mostraram resultados positivos para uma vida melhor, seja na mudança de hábitos ou no comportamento pessoal e profissional, exemplificando como algo funciona na prática, fato este que chama muito mais atenção do leitor.

É importante mencionar, também, que as palavras dentro do discurso de autoajuda exercem o poder coercivo sob o leitor, sendo que este jogo de palavras, na maioria das vezes, tende a persuadir ou convencer as pessoas, dentro do ponto de vista do autor. Os famosos escritores desse gênero literário, por meio de afirmações, exemplos, condutas e procedimentos passam segurança para o consumidor, pois o leitor acaba convencendo-se de que se deu certo com o autor, dará certo com ele também. Segundo Simles (1983, p. 412), “o exemplo é o mais eficaz dos mestres, apesar de ensinar sem linguagem. É a escola prática da humanidade que ensina, por meio de atos que são mais poderosos do que as palavras”. Corroborando, assim, a ideia de Huxley (apud MEURER, 1998, p. 10), que diz que as “as palavras são mágicas na maneira que elas afetam a mente daqueles que a usam”.

Sobre essa forma de persuasão,

[...] é importante chamar a atenção para o fato de que, nesse caso, sendo eles (autores) os possuidores dos segredos e das orientações seguras para tais realizações, então a única alternativa para os adeptos desse discurso é seguir, fielmente, suas orientações e técnicas. (CHAGAS, 1999, p. 63).

Além disso, é importante mencionar que esses livros alcançaram um alto índice de vendagem nas últimas décadas, garantindo posições invejáveis dentre os *best-sellers* em quase todos os países do mundo. Lauro Trevisan, por exemplo, segundo Rudiger (1996, p. 17), escritor nacional, sozinho, vendeu cerca de um milhão e meio de livros, e já publicou mais de vinte títulos desde que iniciou sua carreira em 1980. Essa explosão de vendas acontece, visto que a população tem vontade de mudar o seu estilo de vida, e busca aprimorar-se, cada vez mais, pessoal ou profissionalmente, por meio das obras de autoajuda. É importante mencionar que tais obras afetam o indivíduo devido à força do imaginário que circunda esse encontro de experiências, entre a obra de autoajuda e o leitor. Para isso, a seguir, entraremos nesse universo do imaginário que se apresenta tão encantador.

3 IMAGINÁRIO

Segundo o dicionário Aurélio (2010), imaginário é um adjetivo para designar algo que só existe na imaginação, diferente do real. Para Chagas (2002, p.151), “o sujeito imaginário é aquele que se constitui pela ilusão”. Muitos pensam que a ilusão é algo falso ou irrealizável ou não passa de um mero sonho, uma contrariedade da realidade, mas muito pelo contrário: as ilusões estão correlacionadas com os nossos mais diferentes desejos e as nossas reações.

Dessa forma, Chagas (2002, p. 151) diz que Freud, no texto sobre O futuro de uma ilusão (1974d, p. 44), afirma que “o que é característico das ilusões é o fato de derivarem de desejos humanos [...], as ilusões não precisam ser necessariamente falsas, ou seja, irrealizáveis ou em contradição com a realidade”.

Segundo Freud, a ilusão desenvolve-se desde tempos remotos, mediante a experiência subjetiva que se tem do mundo externo e do mundo interno. Sendo assim, a ilusão faz parte da vida de qualquer sujeito, pois precisamos dela para viver, sem ela não seria possível aguentar todas as imposições, ameaças, os desafios e sofrimentos que, nós, seres humanos, passamos diariamente. (CHAGAS, 2002, p. 151).

Nessa toada, inúmeras vezes, ouvimos indivíduos questionando “você vive no mundo das ilusões, só pode?”. Mas o que há de errado em viver em um mundo de ilusões? Por que as pessoas não podem ter desejos e sonhos? Afinal, não há nada de errado, e a justificativa para isso é que precisamos sonhar, desejar para ter um objetivo na vida, algo que nos motive cada dia mais a batalhar por eles; caso contrário, a vida vai se resumir em trabalhar, pagar boletos, comer e ter algumas futilidades.

Podemos compreender, então, que todos nós temos um sujeito imaginário dentro de si mesmo; buscamos cada vez mais a felicidade, ter uma autoestima elevada, temos sonhos e desejos, os quais são alimentamos diariamente. Por isso, cultivamos dentro de cada um de nós um sujeito imaginário, caso contrário não teríamos nenhum desejo, muito menos um plano a seguir.

O sujeito, frente a isso, aprisionado pelo desejo, é seduzido pelas promessas de auto-ajuda (sic). O discurso sedutor e fascinante de seus pregadores aponta para um mundo maravilhoso e cheio de realizações, sendo assim, esse discurso age diretamente sobre o imaginário do sujeito. (CHAGAS, 2002, p.152).

Dentro do sonho, podemos perceber que existe algo real, pois o sonho não é simplesmente um devaneio ou um faz de conta, mas é algo que remete o sujeito para algo da

ordem real. O sonho é uma realização do desejo do indivíduo, que podemos chamar de realidade psíquica, e, esta, não precisa necessariamente acontecer na realidade material.

Ademais, no mundo atual, o sujeito se vê às voltas com um “imaginário Narcísico”, termo utilizado por Mário Corso, que nos remete a pensar que tudo gira em torno do indivíduo, sua liberdade e sua autonomia. Não se importando com o outro, que ocupa o lugar secundário na vida, como se ele não precisasse mais do outro para sobreviver.

Essa é uma leitura possível para analisar o quadro que a sociedade apresenta atualmente, o qual contribui para o êxito do discurso de auto-ajuda(sic) na pós-modernidade. Os indivíduos pós-modernos, narcisistas, encerrados em si mesmos, vivendo na ilusão de serem livres, autônomos, através de seus recursos interiores e de sua “onipotência imaginária”, procuram manter-se com uma “fortaleza psíquica” para que, dessa forma, vivam independentemente dos outros. (CHAGAS, 2002, p.163).

Francisco Rudiger (1999, p.163) utiliza o termo “imaginário individualista”, referindo-se ao sujeito totalmente livre em relação a todos os elementos coletivos. No mundo moderno em que vivemos, estamos expostos a toda essa individualidade, e normalmente pensamos mais no eu do que na sociedade como um todo. Às vezes, esquecemo-nos até da família, dos pais, das pessoas que nos deram a vida, por conta dos nossos desejos individualistas. Para o sujeito imaginário conseguir buscar o seu ideal, ele não deveria abandonar o coletivo, mas desenvolver-se individualmente nessa sociedade.

[...] o indivíduo moderno, por exemplo, como se conhece hoje -, vive esse mesmo fenômeno, com uma diferença: ele vive no coletivo, pois é na sociedade que ele procura desenvolver-se individualmente. Porém, para ocupar essa posição e ajustar-se como valor, o indivíduo moderno terá de transcender o social. (CHAGAS, 2002, p. 159).

A partir do conhecimento sobre as obras de autoajuda e do conceito a respeito do imaginário, a seguir, conheceremos as duas obras que são analisadas nessa pesquisa.

4 “A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE” E “SEJA FODA”: APRESENTANDO AS OBRAS DE AUTOAJUDA

Para desenvolver a futura pesquisa relatada neste projeto, estabelecemos como objetos de análise dois livros conhecidos de autoajuda: “*A sutil arte de ligar o foda-se*”, de Mark Manson, e “*Seja Foda*”, de Caio Carneiro. Levando em consideração que é necessário conhecer os objetos analisados, é que se justificam os dois próximos subitens.

4.1 “SEJA FODA”

Um dos objetos analisados neste trabalho é o livro “Seja Foda” de Caio Carneiro. Lançado em 2017 pela Editora Buzz, a obra é considerada um *Best Seller* da literatura de autoajuda. Caio Carneiro, empreendedor, investidor e palestrante, mostra ao público, no livro “Seja Foda”, experiências por ele vividas, frases motivacionais, questionamentos, lições que trazem uma grande injeção de ânimo e confiança. Além disso, vai nos fazer entender a importância de uma pessoa ter foco e planejamento naquilo que faz.

O segredo do sucesso FODA é: siga o plano e não desvie do foco principal do seu projeto. Não estou dizendo que você não pode e não precisa fazer ajustes no seu planejamento. Nenhum plano foi feito para ser conquistado de primeira mão, nem é infalível ou livre de erros. (CARNEIRO, 2017, p. 119 - 121).

O título do livro chama demasiadamente a atenção dos leitores, por se tratar, justamente, de um dizer instigante e curioso, visto que se trata de um impropério. A obra é conhecida por expor muitas verdades, às vezes doloridas, sobre a vida, os questionamentos de diversos ramos pessoais, as questões sobre o comportamento, lidar melhor com os sentimentos e como torna-se uma pessoa mais positiva, conquistar a tão sonhada autoestima e mudar a vida. É importante salientar, ainda, que os títulos curiosos e instigantes estão muito presente nos livros de autoajuda, pois eles demonstram que necessitamos de algo que mude a nossa forma de pensar, para conseguir atingir o objetivo almejado.

Os sugestivos títulos desses manuais apelam de forma expressiva para a emergência e a consolidação de novas formas de pensar e de agir [...]. Quando escolhi o título “Seja FODA” para este livro, pensei em algo que causasse uma inquietação, um incômodo, que fosse bem provocador e que, acima de tudo, atraísse a atenção das pessoas que têm a intenção de realizar uma mudança em suas vidas. Quando a pessoa tem a intenção de mudar, ela já deu o primeiro passo para a transformação. (CARNEIRO, 2017, p.11).

Logo no início do livro, temos a seguinte expressão: “SEJA FODA: Feliz, Otimista, Determinado, Abundante”. Essa colocação é muito atrativa para o leitor, visto que, de início, ele tem uma noção sobre a grande influência que esse livro pode ter na sua vida, levando o indivíduo a fazer um leve questionamento, por meio da dialética consigo mesmo. “Será que eu sou feliz, otimista e determinado?”; neste momento, apresenta-se a essência deste livro, por isso conquista o consumidor, visto que prende o leitor a querer descobrir a verdadeira fórmula para ser uma pessoa como o livro preconiza: “FODA”.

Embora não saiba o motivo pelo qual você se interessou por esta leitura, de uma coisa eu tenho certeza: aquele que decidiu ler este livro tem, mesmo que bem escondido dentro de seu peito e alma, a intenção de ser FODA” – isto é: Feliz, Otimista, Determinado e Abundante. (CARNEIRO, 2017, p.11).

A obra acaba nos mostrando que não é impossível ser “FODA”, mas que precisamos mudar alguns hábitos: trabalhar a construção de uma mente positiva, ter planejamento em tudo o que estamos propostos a fazer, bem como segui-lo à risca, não desistir na primeira tentativa e sempre lutar por nossos sonhos, nunca abandonando a família. Apesar das grandes mudanças que nossas vidas sofrem diariamente, a importância de tomar decisões diante dos fatos que nos permeiam, ter uma autoestima elevada para poder aceitar críticas construtivas e descobrir o melhor jeito de melhorar, são ideias defendidas na obra em questão.

O autor, também, dá muita ênfase na questão de mudanças de hábitos, levando o leitor a refletir sobre a importância de mudar um hábito e seguir o plano fielmente:

A única maneira de perder um hábito ruim é colocar outro bom no lugar. Não há outra forma. Só existe a substituição de hábitos. Se você tem o hábito de acordar tarde, a única maneira de acabar com ele é adquirindo o hábito de acordar cedo. (CARNEIRO, 2017, p. 139)

Afinal, se queremos mudanças, é preciso mudar, por mais doloroso que seja, não iremos transformar a nossa mentalidade, se continuarmos com as mesmas atitudes.

Conhecida a temática da primeira obra que será analisada, a seguir, apresentaremos o segundo objeto de análise desta pesquisa: a obra “A sutil arte de ligar o foda-se”, de Mark Manson.

4.2 “A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE”

O segundo objeto analisado neste projeto é o livro “A sutil arte de ligar o foda-se”, do autor americano Mark Manson. Essa obra foi traduzida em 2017 por Joana Faro e impressa pela Editora Intrínseca; chamou muita a atenção da mídia quando foi lançada, devido à linguagem informal e ao uso desenfreado de palavrões.

Tomar decisões com base apenas no que seu coração manda, sem o auxílio da razão para se manter na linha, é pedir para dar merda. Sabe quem baseia a vida nas emoções? Crianças de três anos. Cachorros. Sabe o que mais crianças de três anos e cachorros fazem? Cagam no tapete. (MANSON, 2017, p.43)

“A sutil arte de ligar o foda-se” é um livro inicia rompendo com algumas ideias que um título de uma obra de autoajuda geralmente promete. Ele não irá ensinar a receita de uma vida perfeita ou um manual que será seguido à risca; isto porque o autor, Manson, mesmo diz que esse livro vai ajudar as pessoas a pensarem um pouco mais claramente sobre o que elegem como importante na vida e o que considera insignificante. Diante do fato de que estamos sendo bombardeados com problemas, críticas, insatisfações, entre outros, diariamente

A ideia de ligar o foda-se é um jeito simples de reorientar nossas expectativas e descobrir o que é ou não importante na vida. Quando desenvolvemos essa habilidade, experimentamos o que considero uma espécie de “iluminação prática. (MANSON, 2017, p. 29).

O autor tenta passar, através do livro, lições de vida, que visam ensinar, por meio de exemplos, que a vida de ninguém é perfeita, e que todos nós temos problemas; no entanto, cabe a cada um procurar uma maneira melhor de lidar com esses empecilhos que vão aparecendo, enfrentando-os e não fugindo deles.

Ademais, o autor, Mark, afirma a todo momento que a dor é importante, pois defende a ideia de que é necessário senti-la, e ensina a usar essa dor para amadurecer, a sofrer, explicando como não tem nada de errado não ser como a maioria. O que todos deveríamos aprender. Ele coloca o sofrimento como motivador da busca por mudança intrínseca do ser humano.

Esse método vai transformar sua dor numa ferramenta; seu trauma, em poder; seus problemas, em problemas ligeiramente menores. Isso já é alguma coisa. Pense neste livro como um guia para o sofrimento, que ensina a sofrer da melhor forma, com mais significado, mais compaixão e mais humildade. A ideia é que você tenha uma vida mais leve apesar dos fardos que carrega, que conviva melhor com seus maiores medos e ria das lágrimas enquanto chora. (MANSON, 2017, p. 30).

Além disso, um fator que chama demasiadamente a atenção do leitor, é que Mark incentiva-o a não esperar a hora certa e nem momento certo para fazer algo dar certo, bem como não devemos esperar nos sentirmos motivados. O autor afirma que devemos agir para nos sentirmos motivados, pois fazendo um pouco todo dia, mesmo que seja um pouco considerado "mediocre" ou "ruim", é mais fácil ter ideias, sentir-se inspirado e motivado a fazer aquilo que pode nos render algo bom. Explica que o sujeito deve sempre buscar oportunidades, porque nada vem de “mão beijada”, muito pelo contrário: temos de ir em busca do que queremos, pois ninguém vai bater na nossa porta.

Ações levam a novas reações emocionais e, portanto, novas doses de inspiração que, por sua vez, motivam ações futuras. Com base nessa ideia, podemos remodelar nossa concepção da seguinte maneira:

Ação → Inspiração → Motivação. (MANSON, 2017, p.172)

Ademais, o grande diferencial desse livro é a forma como o autor lida com o leitor: expõe por meios de seus exemplos, algumas mudanças de hábitos que levam o leitor a refletir sobre os seus atos. Ele também não apresenta no livro a fórmula da felicidade, mas mostra os caminhos para alguns problemas que aparecem diariamente. Utilizando-se, ainda, de exemplos práticos para concluir o processo assimilação por parte do leitor.

Manson (2017, p. 172) diz que "não sabemos a diferença entre uma experiência positiva e negativa" porque usamos a dor como parâmetro para definir se algo foi bom ou ruim para nós mesmos. E nem sempre é assim. Pode ser clichê, mas, às vezes, os piores momentos são realmente aqueles que mais nos ensinam, que fazem uma espécie de filtro naquilo que precisa ficar na nossa vida e naquilo que já não nos é mais tão útil.

Dessa forma, leva o leitor a perceber que todas as experiências são importantes, sejam elas negativas ou positivas. Se essa experiência deu certo, posso continuar colocando-a em prática, caso contrário, cabe-nos realizar o questionamento: “O que eu posso melhorar da próxima vez?”, mudando cada vez que achar necessário.

Além disso, não devemos nos contentar com o fracasso, mas sempre buscar algo melhor e conseguir atingir o objetivo proposto.

Aprimorar-se em uma tarefa é um processo que passa por milhares de pequenos fracassos, e a magnitude do seu êxito nisso vai se basear em quantas vezes você não conseguiu fazer determinada coisa. Se alguém é melhor do que você em algo, é provável que tenha cometido mais erros. Se alguém não é tão bom quanto você, é provável que não tenha enfrentado todas as suas dolorosas experiências de aprendizagem. (MANSON, 2017, p.160).

Outro fator interessante da obra em questão, é quando o autor começa a questionar a forma com lidamos com as perdas de alguns entes queridos, no caso a morte, e coloca isso como centro de tudo aquilo que comanda nossas decisões, define nossos valores e representa a maneira com a qual lidamos com a vida. Segundo Manson, sem a morte, nada teria importância. As experiências, todas as realizações, sonhos não significariam nada, pois a morte é a resposta certa para todas as perguntas que devemos fazer diariamente. Manson prega, ainda, que devemos fazer alguns questionamentos frequentes: se o mundo acabasse hoje, o que eu fiz? A resposta talvez seja, eu tenho um carro, uma casa, mas o qual foi o meu legado? O que eu deixei para as pessoas que conviveram comigo? A vida não é somente bens materiais, é vida os nossos valores, os quais lutamos, defendemos.

A morte é a nossa única certeza. Portanto, deve ser a bússola pela qual orientamos todos os nossos valores e decisões, A morte é a resposta certa para todas as perguntas que devemos fazer, mas nunca fazemos. O único jeito de se sentir confortável com ela é se ver como algo maior que você mesmo; escolher valores que não servem só aos interesses, valores que sejam simples, imediatos, controláveis e tolerantes ao mundo caótico que o rodeia. (MANSON, 2017, p. 217).

Conhecidos os objetos de análise dessa pesquisa, no próximo capítulo veremos como se deu a metodologia desta pesquisa.

5 A ANÁLISE

A pesquisa que, aqui, será relatada configurou-se em três partes: no primeiro momento foi realizada uma pesquisa sobre os assuntos a serem abordados neste trabalho que Foi: Teoria do imaginário, literatura de autoajuda e as obras: “Seja foda” e “A sutil arte de ligar o foda-se”. Para trabalhar com a teoria do Imaginário, utilizamos como base o “O Sujeito Imaginário no Discurso de Autoajuda”, pesquisa de Arnaldo Chagas(2002); já, para tomar conhecimento sobre literatura de autoajuda, usaremos a “Literatura de Autoajuda e Individualismo”, de Francisco Rudiger (1995), e “A Ilusão no discurso da Autoajuda e o Sintoma Social”, de Arnaldo Chagas (1999). As leituras são necessárias para conhecer as teorias com mais profundidade e realizar um trabalho baseado em fatos comprovados.

Já no segundo momento, para coletar os dados que norteiam esta pesquisa, foi utilizada a ferramenta Instagram que é uma rede social de fotos; nela, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com os amigos. Neste ano, o Instagram ganhou mais uma função que foi a de fazer enquetes nos stories, pelos quais os seus usuários podem realizar, inclusive, perguntas para os seguidores, e tais questionamentos ficam disponíveis na referida rede social durante 24 horas ou durante um tempo em que o dono do perfil desejar, para aplicarem questionários sobre os mais diversos assuntos. Logo, por ser uma ferramenta de grande uso e de rápida comunicação, utilizamos os stories do Instagram para produzir uma enquete, a fim de colher os dados necessários para a concretização desta pesquisa.

O primeiro questionamento realizado no *Instagram* foi: *Você já leu o livro ‘Seja foda!’?* Como opção de escolha, os que visualizassem o *story* teriam duas alternativas: *Sim* ou *Não*. Em 24 horas, esse *story* recebeu 660 visualizações; desse universo, somente 322 seguidores responderam à enquete, e os resultados contabilizados foram de 14% para *Sim*, o que equivale a 45 usuários; já para a resposta *Não* obtivemos 86%, que representa a quantidade de 277 usuários.

O segundo questionamento, também foi realizada uma enquete no *story* com a seguinte pergunta: *Você já leu o livro ‘Seja foda!’? Você já leu o livro ‘A sutil arte de ligar o foda-se’?* As opções de respostas eram as mesmas: *Sim* ou *Não*. Esse *story* recebeu 680 visualizações durante o mesmo período da pergunta anterior, ou seja, 24 horas. Deste universo, apenas 31% respondeu que *Sim*, o que abrangeu 104 pessoas; já, para a alternativa *Não* obtivemos 69% dos votos, 229 participantes, totalizando 333 seguidores que responderam a essa pergunta.

Após ter esses dados coletados, iniciou-se o processo de recolhimento dos dados necessários para a pesquisa realizada. Para tanto, aplicou-se um questionário com três perguntas referentes à leitura das obras citadas nos stories. Para essa etapa, consideramos somente quem realizou a leitura de um dos livros, ou seja, apenas aqueles que responderam *Sim*. Essa parte da aplicação dos questionários se deu novamente pelo Instagram, visto que tal rede social possui uma ferramenta conhecida como *direct*, que permite a troca de mensagens entre os seguidores. Então, em seguida, foram enviados os questionários para o público que respondeu *Sim* à enquete; esse questionário continha as seguintes perguntas:

- a) *De todos os exemplos que os autores utilizam para explicar o tema, quais foram as passagens que mais marcaram essas leituras?*
- b) *Durante e após as leituras dos livros, você começou a incluir práticas construtivas em sua vida, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional? Se sim, como aconteceu esse processo? E por quais motivos tais práticas chamaram a sua atenção?*
- c) *Esses livros proporcionaram novos conhecimentos para você? Se sim, quais foram?*

É importante salientar que o propósito maior desta pesquisa gira em torno da problemática “*De que forma acontece (e se acontece) a materialização do imaginário por meio da literatura de autoajuda, tendo como objetos de pesquisa os livros: “Seja foda!” e “A sutil arte de ligar o foda-se”?*”. Dessa forma, os três questionamentos acima foram pensados para que, ao fim desta pesquisa, seja encontrada a resposta. Ademais, a literatura de autoajuda é fundamentada em três grandes pilares: conhecimento, reflexão e mudança. Corroborando essa ideia, a Mestre em Literatura e Crítica Literária, Daniele Cristina Agostinho Silva (2012), cita que:

Ao abranger os acontecimentos da vida humana em todos os seus aspectos, principalmente os emocionais, sociais, espirituais e profissionais, os livros de autoajuda apresentam textos que, além de aconselharem, prescreverem, sugerirem e fornecerem estratégias, são considerados verdadeiros guias a serem seguidos. (SILVA, 2012).

No terceiro momento se deu a análise dos dados obtidos nessa pesquisa. Dos 149 participantes da enquete, somente 10 retornaram as mensagens com as respostas referentes às questões apresentadas no questionário. Desses 10 usuários, nove responderam que os livros ajudaram na internalização das práticas construtivas, porém um usuário afirmou que, após a

leitura, não introduziu nenhuma prática construtiva em sua vida, segundo ele não gostou muito do livro e nem do tema.

Ademais, é importante salientar que as análises desses questionamentos foram feitas de acordo com a análise da enunciação à entrevista não diretiva, essa que, por sua vez, pertence à Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977), foi escolhida, pois o discurso não é estático, mas sim, dinâmico, ele sofre transformações de acordo com a situação em que está inserida. Transformação, essa, sofrida logo no início quando as perguntas são produzidas para provocar a espontaneidade e o constrangimento do entrevistado, podendo assim retirar a melhor a resposta e mais fiel. As respostas podem ser comparadas, devido à estandarização da questão inicial. Mantendo o foco nas respostas e perguntas, levando em conta a relação que o entrevistado tem com o objeto e elaboração do discurso neste momento.

Na entrevista não diretiva, devido a circunstâncias de produção (situação que provoca simultaneamente espontaneidade e constrangimento). O trabalho de elaboração é ao mesmo tempo “emergência do inconsciente na construção do discurso”. (BARDIN,1977 p.221)

Inicialmente, os entrevistados responderam a essa pergunta: *De todos os exemplos que os autores utilizam para explicar o tema, quais foram as passagens que mais marcaram a essas leituras?*

Respondendo a esse questionamento, o entrevistado B.S. diz que:

“O que mais me marcou foi o fato do autor... ele coloca para a gente o sofrimento como motivador. Achei muito interessante pelo fato que os momentos ruins, as bofetadas que a gente leva na cara da vida é um motivador para a gente aprender, amadurecer. Porque até nos piores momentos a gente consegue mudar, se renovar e aprender com isso também”.

Já o entrevistado R.G diz que:

“A pessoa esperta é aquela que aprende com o erro e com os acertos dos outros”.”
Porque todos falam pra aprender com os erros dos outros, mas na verdade quando o outro acerta também é uma forma de aprendizado igual.”

Já o terceiro entrevistado M.W diz que:

“No livro ‘Seja Foda’ um dos exemplos que mais marcaram foi a seguinte frase: ‘o maior inimigo do que a gente mais quer, é aquilo que a gente quer agora’, acho que essa frase me chama muito a atenção pelo fato de que muitas vezes desviamos do nosso principal objetivo, do nosso foco principal, por coisas momentâneas, coisas do agora. E que poderão atrapalhar no nosso principal foco.”

O discurso utilizado na Literatura de autoajuda sempre é muito persuasivo leva o leitor a acreditar, a confiar no que o autor o escreve, pois esse, por sua vez, sempre se baseia em exemplos e em fatos para sustentar as suas explicações. Assim, a resposta do entrevistado B.S aponta que, antes da leitura do livro, ele não acreditava que os momentos ruins serviram para aprimorar o seu crescimento e este fato acabou marcando-o, pois ele conclui que até nos momentos ruins estamos tendo a oportunidade de amadurecer, renovar, aprender e crescer. Sobre isso, Chagas (2020) nos orienta que:

O discurso de auto-ajuda, em linhas gerais, é um discurso persuasivo e sedutor. O escritor de livro de auto-ajuda demonstra segurança e determinação naquilo que diz e na maneira como diz. Dessa forma, engendra um sentido de certeza e convicção para atingir o leitor. (CHAGAS, 2002, p. 150).

A partir desse discurso persuasivo e sedutor, o leitor começa a acreditar naquilo que escritor mostrou-lhe por meio da leitura; neste momento, acontece a materialização do Imaginário, levando em consideração que o sujeito imaginário é estimulado pela ilusão que, por sua vez, é produzida devido a esse tipo de discurso presente na literatura de autoajuda. Corroborando essa ideia, Chagas (2002, p. 150) complementa dizendo que “o ‘sujeito ideal’ produzido pelo discurso de auto-ajuda, conclui-se, é um sujeito imaginário que se constitui pela ilusão. Sendo assim, prossegue com algumas considerações sobre o que seja ilusão”.

Frente a isso, as passagens que mais lembraram os leitores foram aquelas que fazem referências à positividade, ao sucesso, aos pontos que devemos prestar atenção em nossa vida, sobre o que realmente é importante para nós, o sofrimento como uma etapa de crescimento, o controle emocional, o foco nos objetivos, aprender com os erros e acertos dos outros. Esses temas são bem discutidos em ambos os livros. Para reforçar as suas ideias, as obras literárias em evidência neste trabalho utilizam-se de exemplos vivenciados pelos escritores ou por conhecidos deles para comprovarem que, de fato, é possível atingir tal êxito.

Posteriormente, os entrevistados responderam ao segundo questionamento: *Durante e após as leituras dos livros, você começou a incluir práticas construtivas em sua vida, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional? Se sim, como aconteceu esse processo? E por quais motivos tais práticas chamaram a sua atenção?*

Respondendo a esse questionamento o entrevistado A.A. comentou:

“Sim, depois da leitura do livro eu comecei a praticar muita coisa que tava nele, tanto a parte do autocontrole, como pelo o que a gente deve se motivar. E o processo

é lento, não é fácil, as vezes a gente aprende coisas lendo, mas na hora de colocar em prática, quando a gente ver já fez o reverso e daí volta em si e pensa, eu li que é de outra forma que eu tenho que lidar com isso, mas não é fácil, é bem difícil colocar em prática o que a gente e toma como é interessante para incluir na nossa vida.”

Já o entrevistado R.G pontua que:

“Sim, tirei alguns pensamentos e hábitos que me faziam levar pra baixo, como: negatividade, falta de uma visão clara do que quer, falta de foco, preocupação em vez de ação, medo do fracasso, vitimismo, falta de preparação, falta de liderança e sonhos pequenos.”

Analisando a resposta dos entrevistados A.A e R.G, percebemos que, a partir da leitura do livro “Seja foda!” eles começaram a adquirir algumas práticas construtivas em sua vida como: ter mais autocontrole, ter sempre uma motivação, seguir o seu caminho; por mais difícil que ele seja, retirar alguns pensamentos negativos da sua rotina, como o vitimismo entre outros. O processo de começar a praticar esses hábitos só foi possível após a leitura do livro “Seja Foda!”.

O entrevistado A.A expõe, ainda, que esse processo é longo e difícil. Sobre isso, Caio Carneiro (2017), autor do livro “Seja foda!” escreve muito sobre a importância de se manter motivado e não desistir daquilo que se realmente quer, independente das dificuldades que apareçam:

Você pode não estar ainda onde você gostaria de estar ou pode não estar fazendo o que você gostaria de fazer, mas compreenda que está no caminho certo para chegar lá. Por isso, mantenha a disposição, a crença positiva e a fé enquanto estiver na sua jornada. Com a direção certa e a dedicação necessária, você realizará aquela visão incrível de futuro que determinou para a sua vida. (CARNEIRO, 2017, p. 122).

Na literatura de autoajuda, os escritores utilizam-se muito das afirmações que fazem nos seus escritos para passarem mais credibilidade para os seus leitores, desse modo, estes, tendem a sentirem-se mais à vontade para moldarem os seus comportamentos e as suas futuras ações e sonhos. Para complementar essa ideia, Rudiger (1995, p. 199) salienta que

A declaração do pregador assinala o nascimento de uma nova problematização do indivíduo na sociedade: a problematização do indivíduo subdesenvolvido, que, contrariamente ao indivíduo da medicina mental, articulou-se, sobretudo através da literatura de autoajuda.

Porém o contrário também tende a acontecer, pois o entrevistado P.M. diz que:

“Não, não inclui práticas em minha vida”.

Uma vez que, o leitor pode negar a realidade a ele apresentada, por não acreditar no que foi dito, ou simplesmente por ser algo que ele não consegue superar, então se torna mais fácil, não acreditar naquilo que foi dito e negar. O discurso persuasivo da autoajuda não chegou a influenciar ele sob o seu comportamento e suas ações.

[...] Ora, se o sujeito nega a realidade a ele apresentada, já que ela provoca mal-estar e angústia, nesse caso, é bem provável que o faça pelo caminho da ilusão, seja ele apresentado como uma escapatória ou como uma saída possível para negá-la ou superá-la. (CHAGAS, 2002, p. 99)

É importante salientar, também, que o indivíduo busca incansavelmente conseguir manter o seu autocontrole, bem como ter sucesso e sonhos alcançados. Para sempre manter-se motivado para buscar aquilo que quer, o leitor normalmente tem a necessidade de sonhar, desejar algo e ter alguns objetivos. Portanto, esse indivíduo possui um sujeito imaginário que, por sua vez, é ativado a partir do discurso da literatura de autoajuda. Corroborando tal ideia, Chagas (2002, p. 159) coloca que: “Um dos auxílios que o indivíduo moderno busca atualmente na tentativa de dar conta de sua insuficiência individual são os recursos interiores dispersos pelo imaginário social difundidos e exaltados pelo discurso de autoajuda, mediante os referidos manuais”.

Sobre a última questão do questionário: Esses livros proporcionaram novos conhecimentos para você? Se sim, quais foram?

O entrevistado B.S diz que:

“Eu acredito que todo livro que a gente ler traz um conhecimento, por mais que seja um conhecimento que a gente já tenha prévio, ele só reforça aquilo que já sabemos. O livro trouxe essa questão de autorreflexão, autocrítica que a gente faz consigo mesmo, acho muito importante, porque ele aborda muito isso, o fato da gente ser mutável, isso é bom para a nossa adaptação na vida. Esse livro deixou esse significado mais sólido para mim.”

Já o entrevistado R.G apresenta a seguinte resposta:

“Sim, comecei a me expressar melhor, a não pensar sempre no negativo, confiar em mim, sonhar e acreditar nos meus sonhos parei de usar desculpas para qualquer problema e etc.”

Para B.S e R.G, assim como para a maioria dos entrevistados, os livros: "Seja foda!" e "A sutil arte de ligar o foda-se" proporcionaram-lhe uma vasta bagagem de conhecimento, uma vez que, após as referidas leituras, os leitores acabaram ganhando novos conhecimentos tanto no campo pessoal como no campo profissional, mas também reformularam alguns conhecimentos que já tinham antes da leitura das obras. Tudo isso só é possível devido aos exemplos de experiências, como o entrevistado A.A pontua:

“Sim, esse livro trouxe um vasto conhecimento para mim, sobre meritocracia, autocontrole, sucesso, sobre o que a gente pensa, o que deveria pensar. Ele trouxe muitos exemplos de como as coisas são melhores também com o positivismo, bastante coisa que ele trouxe.”

Os autores usam desses exemplos de experiências para afirmar as orientações sugeridas nos livros, lembrando que a linguagem discursiva utilizada sempre tem o poder coercitivo, que colabora no ganho de conhecimento.

Essa vasta parcela de proposições discursivas, encontradas nos referidos manuais, muitos deles vulgares, é produzida e articulada mediante as configurações de (imagens) ideias de autoajuda. Elas exibem técnicas, experiências bem-sucedidas, modelos ou representações de homens de sucesso, tais como: instruídos, ricos, poderosos e dotados de capacidades superiores. (CHAGAS, 1999, p. 38)

Outra resposta interessante foi a do entrevistado B.S, visto que ele trouxe as questões da autorreflexão e da autocrítica evidenciadas no seu dizer e, segundo o entrevistado, tais questões só foram desenvolvidas após a leitura do livro "A sutil arte de ligar o foda-se". Os desenvolvimentos da autorreflexão e da autocrítica devem-se à materialização do imaginário, que faz com que o leitor internalize o aprendizado, reflita sobre ele e comece a realizar constantemente a prática ensinada. Após a leitura do livro, o leitor sente a necessidade de acrescentar essas práticas em sua vida, sendo que, muitas vezes, tem um objetivo para alcançar, e isso só será possível após atingir o objetivo.

[...] O discurso sedutor e fascinante de autoajuda indica um ideal de realização imaginária (e imediata) pela força de padrões morais que passam a ser elevados. O sujeito encontra um sentido importante no júbilo da autonomia imaginária e, assim, mediante a onipotência instaurada pela fantasia, crê no domínio de si, na plenitude de seu ser, na força e na capacidade de autoconstituir-se. Logo, uma condição sustentada pela esperança de preencher o "vazio humano". (CHAGAS, 2002, p. 150).

Sobre a terceira pergunta ainda o entrevistado P.M expressou a sua opinião:

“Como falado anteriormente não gostei muito do livro, esperava ser bem diferente, mas sempre agrega algum conhecimento, creio que a força de vontade para conquistar nossos desejos.”

É possível perceber que o entrevistado P.M não gostou muito do livro, pois esse não foi ao encontro de suas expectativas e anseios, é sempre normal o leitor criar uma ilusão sobre o livro antes de ler e quando ele não supriu as suas expectativas acaba o frustrando. Apesar de não gostar do livro, o entrevistado pontua que teve o ganho de conhecimentos após a leitura. Mostrando mais uma vez que os livros de autoajuda influenciam sim, os indivíduos em algumas questões pessoais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi norteado pelo objetivo principal de analisar como acontece o processo de materialização do imaginário, ou seja, que o sujeito assimile as práticas construtivas em sua vida por meio do sujeito imaginário, nas literaturas de autoajuda. Para tanto, utilizamos os livros de autoajuda: “Seja foda”, de Caio Carneiro, e “A sutil arte de ligar o foda-se”, de Mark Manson, como objetos de análise, com intuito de solucionar a problemática: “De que forma acontece a materialização do imaginário nas literaturas de autoajuda “Seja foda” e “A sutil arte de ligar o foda-se”?”

A pesquisa realizada mostrou que a literatura de autoajuda tem um discursivo persuasivo e esse acaba auxiliando no processo de materialização do imaginário, uma vez que todos nós possuímos um sujeito imaginário dentro de si, pois todos temos sonhos, desejos, ambições e objetivos, fruto da ilusão, essa é responsável pela materialização do imaginário. Após as respostas do questionamento serem coletadas e analisadas de maneira qualitativa, com base na Análise de Conteúdo de Laurence Bardin.

Chegamos à conclusão de que houve a materialização do imaginário, por meio dos livros de autoajuda, pois, na maioria das vezes, as obras auxiliaram os participantes desta pesquisa na internalização de práticas construtivas em sua vida. Corroborando, assim, o fato de que a internalização de práticas construtivas das obras “*Seja foda*” e “*A sutil arte de ligar o foda-se*” está ligada à materialização do sujeito imaginário. Dos 10 entrevistados, apenas um usuário pontuou que não gostou do livro, deste modo ele não aplicou nenhuma prática construtiva em sua vida, porém ele cita, apesar de não ter sido uma leitura satisfatória, que houve o ganho de conhecimento. Já, os demais usuários que responderam ao questionamento, afirmaram que houve ganhos de conhecimentos que os auxiliaram na internalização das práticas construtivas em sua vida, visto que começaram a aplicar essas práticas nas suas vidas pessoal e profissional. Devido à materialização do imaginário o sujeito busca aquilo que foi prometido no livro, por meio dos exemplos e dos conhecimentos adquiridos após as leituras. Para que aconteça a materialização do imaginário, o sujeito deve se sentir provocado por aquele discurso. Chagas (2002) pondera que:

As asserções desses manuais, conforme salta à vista, expressam quase sempre frases que provocam estímulo ao poder pessoal de cada indivíduo, movem-se pelas suas expressões sedutoras e em direção ao narcisismo de cada uma. Logo, o sujeito persuadido pelo texto, pelo discurso bem-pronunciado e tomado pelo sentimento de poder (provocado), se lança na busca daquilo que fora prometido, na esperança de um dia efetivá-lo. (CHAGAS, 2002, p. 150)

Além disso, esta pesquisa configura-se importante para o curso de Letras, pois procura analisar a literatura de autoajuda, que é uma literatura considerada nova, corroborando com essa ideia Chagas (1999) cita que:

Partindo dos pressupostos de que a auto-ajuda, enquanto literatura de psicologia popular, tem seus indícios em meados do século XIX, alcança seu apogeu no século XX e milhares de seguidores, em todo mundo, aderem, cada vez mais, a essa literatura [...] (CHAGAS, 1999. p. 83)

A literatura de autoajuda é muito consumida nos dias atuais pelo mais variados públicos, visto que, atualmente, as pessoas sentem a necessidade de sempre estarem buscando cicatrizar algumas feridas, se reinventar, concretizar os objetivos e os sonhos, essa literatura tem o poder de modificar, inclusive, comportamentos, quando os leitores estabelecem uma conexão com o que foi lido. Dentro da plataforma do CAPES temos poucos trabalhos voltados para a literatura de autoajuda auxiliando na materialização do imaginário. Da mesma forma que analisamos esse novo tipo de literatura, buscamos também explicar como essa literatura consegue fazer com que os seus leitores internalizem as práticas construtivas que, muitas vezes, são inspirações para a mudança e comecem a aplicar nos campos pessoal e profissional. Desse modo, Chagas (2002) afirma que:

Sendo assim, o sujeito, uma vez entregue narcisicamente a seu semblante, torna-se vulnerável ao discurso da autoajuda, que vem reforçar essa condição. Já que seus mestres pregadores, ocupando de alguma forma “a função paterna como modelo”, imprimem sem constrangimentos em seu mandato totalitário e impositivo, a reafirmação do que propõe (de modo sedutor, fascinante e persuasivo) o discurso dominante na cultura atual; ou seja, aquilo que se tem como traço marcante no sintoma da cultura moderna: a promessa e a receita para o sujeito preencher o vazio para que possa gozar plenamente. (CHAGAS, 2002, p. 150).

Outrossim, mais pesquisas na área de autoajuda que podem ser realizadas a partir deste trabalho, visto que há questionamentos, ainda, para os quais não temos respostas; tais como: “*Por que o discurso de autoajuda consegue persuadir alguns leitores, mas não alcança a sua totalidade? Haveria alguma explicação para isso?*” ou “*Por que alguns leitores conseguem internalizar práticas construtivas e outros não?*”.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.
- CARNEIRO, Caio. **Seja Foda!:** feliz, otimista, determinado, abundante. São Paulo: Buzz Editora, 2017.
- CHAGAS, Arnaldo. **O Sujeito Imaginário no Discurso de Auto-Ajuda**. Ijuí: Editora Unijui, 2002.
- CHAGAS, Arnaldo. **A ilusão no Discurso da Auto-Ajuda e o Sintoma Social**. Ijuí: Unijuí, 1999.
- CORSO, Mario. **Uma investigação sobre a influência da literatura de auto-ajuda**. Porto Alegre: O Continente, 1994. p. 6-7.
- FERREIRA, Aurélio. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. Atual. – Curitiba: Positivo, 2010
- MANSON, Mark. **A sutil arte de ligar o foda-se**. Tradução de Joana Faro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.
- MEURER, José Luiz. **Aspects of language in self-help counselling**. Florianópolis: PósGraduação em Inglês, UFSC, 1998.
- RÜDIGER, Francisco. **Literatura de Auto-Ajuda e Individualismo**. Porto Alegre: Universidade Ufrgs, 1995.
- SALEM, Tania. **Manuais modernos de auto-ajuda:** uma análise antropológica sobre noção de pessoa e suas perturbações. Rio de Janeiro: IMS, 1992.
- SILVA, Daniele. Literatura de autoajuda. **Infoescola**, 2006. Opinião. Disponível em: <https://www.infoescola.com/livros/literatura-de-autoajuda/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- SMILES, Samuel. **Ajuda-te (Self-Help)**. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1893.
- TURMINA, Adriana Claudia. **Literatura de autoajuda:** um olhar sobre as relações de trabalho. Itajaí: Contraponto, 2009.